

A MEMÓRIA SOCIAL REGISTRADA NO FACEBOOK

Social memory registered on facebook

Ilaydiany Oliveira Silva

Mestre em Engenharia de Produção pela (UFRN).

Docente (UFGO).

RESUMO: Este artigo aborda a questão da memória registrada através das redes sociais, tendo enfoque no Facebook. Utiliza como metodologia uma revisão bibliográfica através de artigos, livros, anais de eventos e sites que abordam o conceito de memória e de redes sociais, buscando assim compreender a possível relação existente entre os dois termos e verificar como o Facebook tem contribuído com o armazenamento das informações pessoais dos indivíduos. Objetiva-se verificar como o processo de guarda da memória de uma sociedade vem sendo empregada no âmbito digital. Assim, será possível depreender como o Facebook integrou-se a vida social dos indivíduos e quais são as vantagens e desvantagens do armazenamento de informações pessoais disponibilizadas através da web. Conclui que as redes sociais online podem ser consideradas grandes repositórios da memória social, pois a mesma além de registrar, armazenar e recuperar as informações, também tem proporcionado a possibilidade de atuar diretamente nas recordações que constituem a memória da nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Memória digital. Rede Social. Facebook.

ABSTRACT: This article approaches the issue of registered memory through social networks, with a focus on Facebook. A literature review was used as methodology through articles, books, conference proceedings and sites that discuss the concept of memory and social networking, thus seeking to understand the possible relationship between the two terms and see how Facebook has contributed to the storage of

personal information of individuals. The objective is to see how the guard process memory of a society has been employed in the digital realm. It will therefore be possible to conclude how Facebook was integrated into the social life of individuals and what are the advantages and disadvantages of personal information being available through the web. Concludes that online social networks can be considered large repositories of social memory, because not only it can record, store and retrieve information, but also has been providing the possibility of acting directly on the memories that constitute the memory of our society.

KEYWORDS: Memory. Digital memory. Social network. Facebook.

1 Introdução

As redes sociais são elos existentes entre indivíduos que compartilham de um mesmo interesse e através de suas ligações em comum permitem que informações relevantes sejam repassadas entre os indivíduos daquela determinada rede.

No âmbito digital, as redes sociais, disponíveis na web através de sites e aplicativos, têm sido bastante utilizadas pelos indivíduos com o pressuposto de registrar, armazenar e tornar visíveis informações pessoais que caracterizam a personalidade e a rotina dos integrantes desta rede.

Através da publicação de informações, tais como vídeos, músicas, fotos e textos, é possível que um integrante da rede armazene em sua página da rede social informações acerca dos seus interesses, de modo a compartilhar entre aqueles fazem parte da rede, informações que ele considere relevante.

Nessa perspectiva, é perceptível que todas as informações publicadas nas redes sociais online estão sendo armazenadas e, por sua vez, estão construindo a memória digital destes indivíduos. Essa nova forma de memória registrada tem sido bastante difundida na atual sociedade e tem modificado a forma de se pensar acerca das formas de geração, armazenamento, guarda e recuperação da memória de nossa sociedade.

A memória pode ser conceituada como a forma de adquirir, armazenar e recuperar informações. É através do registro da memória que construímos a história e perpetuamos informações ao longo de diversas gerações.

Sendo assim, despertou-se o interesse em compreender a possível relação entre a rede social Facebook e a memória registrada, de modo a contribuir com o entendimento do conceito de memória na atual era informacional.

A rede social Facebook foi escolhida para integrar este estudo devido ao fato desta ter uma amplitude bastante relevante, abrangendo um total de 1,49 bilhão de usuários¹. Fato que nos levar a refletir a

¹ Informação disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/08/facebook-bate-marca-de-1-bilhao-de-usuarios-conectados-em-um-unico-dia.html>>. Acesso em: 04 jan. 2016.

cerca da quantidade de informações que estão sendo publicadas e armazenadas por estes usuários e como essas informações podem representar a memória digital de uma sociedade mundial.

O objetivo deste estudo é verificar como o processo de guarda da memória da sociedade vem sendo empregada no âmbito digital através do Facebook. Assim, será possível compreender a formação de uma nova forma de memória, a digital.

Para alcançar este objetivo realizou-se uma revisão bibliográfica a partir do estudo de artigos, anais de eventos, livros e materiais online acerca do tema memória e redes sociais, buscando assim uma integração dos mesmos, bem como um melhor entendimento acerca da evolução da memória digital ao longo dos tempos e do conceito de rede social na atual Era da Sociedade da Informação, sendo esta assim caracterizada devido ao intenso fluxo informacional oriundo das tecnologias.

2 A memória

Ao se fazer um retrospecto acerca do conceito de memória registrada, é possível se deparar com um contexto histórico que se inicia nas pinturas rupestres, perpassando pela criação dos papiros, pergaminhos, livros até a invenção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), notadamente a web 2.0.

A memória pode ser conceituada como sendo “a capacidade de preservar determinadas informações, essencial para a elaboração da experiência individual e do conhecimento, de natureza científica, filosófica ou técnica”. (CRIPPA, 2010, p. 81).

De acordo com os pensamentos de Yates (2007, p. 18) A arte da memória é “uma técnica que permite ao orador aprimorar sua memória, o que o capacita a tecer longos discursos de cor, com uma precisão impecável”.

Dessa forma, observa-se que a memória é um elemento norteador, que serve de diretriz para o entendimento da história humana na Terra, pois é através da memória que se constrói a história de uma nação, ou seja, através de informações que se perpetuam ao longo do tempo.

A partir deste entendimento é possível depreender que a história de uma sociedade pode ser construída através das memórias tanto individuais quanto coletivas, de modo a formar um conjunto de informações capazes de delimitar os acontecimentos com maior precisão de detalhes acerca dos fatos, dando assim uma maior credibilidade às informações registradas ao longo da história.

O sociólogo francês Maurice Halbwachs em seu livro “A memória coletiva”, publicado inicialmente em meados de 1950 já despertava o entendimento da relação existente entre a memória individual e coletiva como constructo de acontecimentos que permeiam uma determinada história.

Nessa perspectiva, compreende-se que a memória individual é baseada nas lembranças de acontecimentos, que ocorreram em um determinado local e hora e

que se neste mesmo tempo e espaço, um grupo de pessoas tiverem compartilhado do mesmo acontecimento, é possível que a reconstrução deste torne-se mais fidedigno devido a memória coletiva dos indivíduos que ali estavam presentes.

Desse modo, Halbwachs (2004, p. 27) ao relacionar a descrição de acontecimentos históricos através da memória coletiva, cita que:

Acontece, com efeito, que uma ou várias pessoas, reunindo suas lembranças, possam descrever muito exatamente os fatos ou os objetos que vimos ao mesmo tempo que elas, e mesmo reconstituir toda a sequência de nossos atos e de nossas palavras dentro das circunstâncias definidas, sem que nos lembrássemos de tudo aquilo.

Tendo como base esse arcabouço teórico, é possível asseverar que a memória coletiva é a base para a memória cultural, pois segundo Assmann (2008, p. 110) “Memória cultural é uma forma de memória coletiva, no sentido de que é partilhada por um número de pessoas e que ela transmite a estas pessoas um coletivo, isto é, identidade cultural”.

Ao retratar esse contexto conceitual dentro do aspecto da atualidade, verifica-se que o paradigma de memória tem sofrido intensas mudanças, visto que a inserção das TICs proporcionaram a Era digital, e com ela uma nova forma de registrar informações e, por sua vez, a memória.

Se faz notar que nos dias atuais, a arte da memória tão evidenciada pelo pesquisador Frances Yates em seus estudos, que evidenciam a necessidade do ser humano em criar mnemotécnicas, - ou seja, técnicas capazes de trabalhar a memória do indivíduo para um maior armazenamento possível de informações-, torna-se cada vez mais distante da nossa realidade, visto que com a Era digital é possível criar tecnologias capazes de armazenar números inimagináveis de quantidade de informações e recuperá-las de forma rápida e ágil, aperfeiçoando assim as chamadas extensões da memória humana.

Nesse cenário tecnológico, observa-se que a web e suas ferramentas têm contribuído diretamente com a mudança cultural acerca da construção da memória da sociedade, pois é verificado que a memória passa a ser registrada também através de mecanismos digitais, que proporcionam ao indivíduo a possibilidade de registro, compartilhamento e armazenamento de informações, bem como a construção da memória coletiva através das atuais redes sociais que abarcam a sociedade em nossa Era informacional.

3 A rede social Facebook

A rede social é um termo bastante presente nos dias atuais, principalmente para simbolizar as relações entre pessoas e grupos no âmbito web, de modo a compartilhar informações que possa ser úteis aos indivíduos que integram a rede.

Assim, as redes sociais podem ser compreendidas como um estudo que permite a construção de uma nova sociedade, na qual a relação social se estabelece

em função dos papéis estabelecidos pela sociedade. (MARTELETO, 2010).

Nessa mesma perspectiva, as redes sociais podem ser consideradas como um conjunto de pessoas, instituições, ou organizações que, por possuírem afinidades em comum, compartilham informações e por meio dessas ligações, vão construindo e reconstruindo uma estrutura social. (TOMAÉL; MARTELETO, 2006).

No aspecto digital, verificamos que as redes sociais são utilizadas de forma mais expandida pelos indivíduos, pois é possível adicionar em suas redes, pessoas que estão em diversas partes do mundo e que se ligam uns aos outros através dos recursos da web, com o propósito de compartilhar suas informações e registrar sua memória no âmbito virtual.

De acordo com Ferla (2008) a internet é um dos grandes fomentadores para a formação de redes, porque as pessoas podem se encontrar independente de tempo e espaço, sendo possível criar redes sociais online a partir de sites de networking.

As redes sociais online se configuram através de três características básicas, que segundo Bursztyn (2008), define-se por:

1. Uma área de perfil para cada usuário manifestar sua “persona virtual”;
2. A capacidade de se organizar listas de amigos ou associados;
3. A habilidade de escrever comentários persistentes e públicos, sendo estes visíveis ao público geral da rede ou ao grupo de amigos adicionados em sua lista pessoal.

Observa-se que algumas redes sociais já possuem estruturas bem mais desenvolvidas, contendo a possibilidade de criação de diversas ferramentas, tais como páginas, comunidades, fóruns, organizar e divulgar eventos, usar aplicativos como jogos, dentre outros.

Uma das redes sociais que possui essas características é o Facebook que foi criado em 2004 por Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Dustin Moskovitz e Chris Hughes. O objetivo inicial dessa rede social era integrar os estudantes da Universidade de Harvard, sendo que devido a sua intensa repercussão, se expandiu para as demais Universidades, posteriormente para alunos do ensino médio e hoje o acesso tornou-se mundial, público e gratuito.

De acordo com dados publicados no dia 29 de Julho de 2015 por Mark Zuckerberg², atualmente o Facebook possui um total de 1,49 bilhão de usuários que utilizam essa rede social para construir seus perfis, enviar mensagens, participar de grupos de interesse e de jogos interativos. Sendo considerado como a rede social mais utilizada por todo o mundo.

A missão do Facebook é apresentada em seu site como sendo:

² Disponível em: <https://www.facebook.com/facebook/info/?tab=page_info>. Acesso em 05 jan. 2016.

[...] dar às pessoas o poder de compartilhar e tornar o mundo mais aberto e conectado. As pessoas usam Facebook para ficar conectado com amigos e familiares, para descobrir o que está acontecendo no mundo, e para compartilhar e expressar o que importa para eles (FACEBOOK, 2016, *online*, tradução nossa).

É possível depreender que o Facebook colabora diretamente com a construção de redes sociais, possibilitando a transferência de informações e armazenamento de registros individuais e coletivos que constroem a memória da sociedade.

Sendo assim, de acordo com informações fornecidas pelo site do Facebook e apresentadas nos estudos de Reb e Zago (2011, p. 184), pode-se compreender que esta rede social:

[...] desenvolve tecnologias que facilitam o compartilhamento de informações através do gráfico social, o mapeamento digital das conexões sociais entre pessoas do mundo real. Qualquer um pode se registrar no Facebook e interagir com pessoas conhecidas em um ambiente confiável. Facebook é um pedaço da vida de milhões de pessoas que vivem em todas as partes do mundo.

O Facebook torna-se um mecanismo midiático da memória na atualidade, possibilitando o armazenamento de vídeos, fotos, comentários, links curtidos e compartilhados na “Linha do Tempo” dos perfis sociais cadastrados na rede.

Assim, é pertinente verificar como as informações que estão sendo registradas através do Facebook podem ser utilizadas como memória cultural, representando a memória coletiva de uma sociedade informacional que produz e compartilha uma quantidade, até então inimaginável, de informações diárias.

4 A memória armazenada no Facebook

Atualmente o Facebook é a rede social online que mais possui usuários cadastrados em uma base de dados, fato que torna o Facebook um grande disseminador de informações pessoais dos últimos tempos. Porém, além de disseminar, ele também cadastra, armazena e recupera as informações produzidas por seus usuários. Dessa forma é possível afirmar que esta rede social pode ser considerada uma ferramenta de armazenamento da memória individual e coletiva da sociedade.

O Facebook tem a possibilidade de armazenar diversos tipos de informações que são cadastradas em seu servidor no momento em que os usuários publicam suas informações e quando alguém publica algo sobre ele.

Ao se analisar as políticas de privacidade apresentadas na página do Facebook³, se observa que dentre as informações coletadas e armazenadas, cita-se:

3
Disponível em: <<https://www.facebook.com/about/privacy/>>. Acesso em 06 jan. 2016.

- **O que você faz e as informações que fornece:** cadastro da conta; conteúdos que cria ou compartilha; mensagens enviadas; localização de uma foto ou data de criação de um arquivo; os tipos de conteúdo que você vê ou com que se envolve e a frequência ou duração de suas atividades.
- **O que os outros fazem e as informações que fornecem:** conteúdos e informações transmitidas por outras pessoas sobre você; como fotos suas compartilhadas; mensagens enviadas a você; informações que carregam, sincronizam ou importam suas informações de contato.
- **Suas redes e conexões:** informações sobre as pessoas e grupos com que você se conecta e sobre como interage com eles; informações que você fornece quando carrega, sincroniza ou importa estas informações (como uma agenda de contatos) de um dispositivo.
- **Informações sobre pagamentos:** compras ou transações financeiras (por exemplo, para comprar algo no Facebook, em um jogo ou fazer uma doação); informações de pagamento; número do seu cartão de crédito ou débito e outras informações do cartão; informações de conta e autenticação; dados de faturamento, envio e contato.
- **Informações do dispositivo:** informações de ou sobre computadores, telefones e outros dispositivos em que você instala ou acessa para ter acesso ao Facebook. Atributos, como sistema operacional, versão de hardware, configurações do dispositivo, nomes e tipos de arquivos e softwares, bateria e intensidade de sinal, identificadores de dispositivo; localizações geográficas específicas, por meio de GPS, Bluetooth ou sinal Wi-Fi; nome da sua operadora de celular; tipo de navegador; idioma; fuso horário; número de celular e endereço IP.
- **Informações de sites e aplicativos que usam os Serviços do Facebook:** informações quando você acessa ou usa sites e aplicativos de terceiros que utilizam os Serviços do Facebook (por exemplo, sites que oferecem o botão Curtir, Login do Facebook ou usam os serviços de medição e publicidade); informações sobre sites e aplicativos que você visita.
- **Informações de parceiros externos:** informações sobre você e suas atividades dentro e fora do Facebook, por exemplo, informações de um parceiro quando são oferecidos serviços em conjunto ou de um anunciante sobre suas experiências e interações com ele.
- **Empresas do Facebook:** informações suas a partir de empresas que pertencem ao Facebook ou que são operadas por ele, de acordo com os termos e políticas delas.

Observa-se que a quantidade de informações sobre o indivíduo que acessa e faz uso do Facebook é bastante extensa, possibilitando que se crie uma memória individual e coletiva, conforme é ressaltado por Cunha (2013, p. 123) quando é dito:

Somados, redes sociais, com imagens, registros, narrativas, que falam de pessoas e lugares, conectados à digitalização permanente de documentos, o mundo vive um tempo em que a memória organizada em rede constitui uma grande e larga memória.

Nessa mesma vertente, verifica-se que o Facebook tornou-se uma extensão da memória humana, visto que através dele é possível deixar registrado suas informações de modo a poder armazenar, disseminar e recuperar diversos dados e informações nele contido.

McLuhan (2011) despertou seu interesse em compreender a relação da memória com a mídia e através de estudos, afirma que em uma cultura como a nossa, na qual somos acostumados a espalhar todas as coisas como meio de controlá-las, devemos lembrar que o meio é a mensagem. Ou seja, o meio é um elemento importante da comunicação, visto que qualquer transformação do meio é mais determinante do que uma alteração do conteúdo.

Nesse entendimento é possível analisar que o Facebook é o meio de comunicação, através dele é possível armazenar nossas memórias e permitir assim que elas sejam registradas e recuperadas quando necessitarmos. O ato de registrar nossas memórias através de um meio nos permite realizar a arte do esquecimento, ou seja, a possibilidade de não nos preocuparmos ativamente em recordar aquela memória, visto que possuímos uma extensão da nossa memória em um meio facilmente recuperável. (WEINRICH, 2001).

No tocante a arte do esquecimento, O Facebook desde meados de 2010 tem atuado nesse aspecto, período em que promoveu a ferramenta “Foto Memórias” que promoveu o aparecimento de fotos antigas na página da rede social dos usuários, a escolha das fotos era feita através do uso de algoritmos.

Essa ferramenta não foi bem aceita pelos usuários da rede, que após 2 meses de intensas reclamações, do tipo, que se sentiam involuntariamente expostos a situações como visualizar fotos de seus ex parceiros e amigos mortos, o Facebook resolveu remover o recurso completamente. (SCHWARZ, 2013).

Em 2014, o Facebook, buscou permitir aos seus usuários uma retrospectiva dos melhores momentos registrados no mural de cada usuário, através do mecanismo intitulado “*Look Back*” (<https://www.facebook.com/yearinreview>) que teve como chefe do projeto, Nick Kwiatek. A retrospectiva trata-se de um vídeo que reúne cerca de 15 postagens, fotos e status mais marcantes que foram publicados na rede social do usuário. Com isso, o Facebook tem proporcionado a possibilidade de reviver a memória dos seus usuários, através de informações por ele registradas na rede social.

A iniciativa de reviver os acontecimentos registrados pelos usuários através do *Look Back* foi possível devido uma pequena equipe que passou alguns meses processando dados para rodar os vídeos de cada um dos mais de 1 bilhão de usuários. Porém, dessa vez, a equipe buscou aperfeiçoar os algoritmos até então utilizados, de modo a selecionar fotos de momentos felizes e marcantes de seus usuários, excluindo aquelas relacionadas com ex parceiros.

Porém, a iniciativa não foi aprovada pelo seu público total, como por exemplo a Colunista da Revista Época e médica, Cristiane Segatto (2014) que destaca em sua Coluna “A memória e o filminho brega do

4

Disponível em: <<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/cristiane-segatto/noticia/2014/02/memoria-e-o-bfilminho-brega-do-facebook.html>>. Acesso em: 04 jan. 2016.

Facebook: como seu cérebro edita o passado melhor que a rede social⁴⁹ evidencia que a memória edita cenas vivenciadas pelo indivíduo, mesclando fragmentos do presente e adicionando nas lembranças do passado.

Desse modo, Segatto (2014) afirma que as lembranças revividas pelo Facebook podem causar transtornos no indivíduo, visto que através de pesquisas realizadas por estudiosos da Universidade Northwestern, em Chicago, num estudo publicado no *Journal of Neuroscience*, o professor de neurologia Joel Voss, orientador do estudo, diz que a memória não recupera cenas do passado com a acurácia de uma câmera de vídeo. Ela atualiza as lembranças com novas experiências. Joel Voss explica que uma região do cérebro chamada de hipocampo atua como um editor de filme ou diretor de efeitos especiais. Esse mecanismo existe para nos ajudar a sobreviver e a nos adaptar a ambientes que mudam constantemente. Ele também nos ajuda a focar nas coisas que realmente são importantes no presente.

Nessa perspectiva, é relevante destacar a principal divergência entre a memória estabelecida pelo ser humano e a extensão da memória utilizada pelo homem. Visto que meios artificiais que são utilizados com este fim, até então serviam apenas para registrar e armazenar informações, sendo recuperadas apenas quando solicitado pelo usuário, fato que é retratado por Schwarz (2013) como “armazenada quer dizer deletada”.

Nos dias de hoje vivenciamos uma realidade diferenciada, antes armazenávamos lembranças em diversos meios e acabávamos por esquecer tudo aquilo que estava guardado. Mas, atualmente, os usuários do Facebook são surpreendidos diariamente com lembranças até então armazenadas em nas redes sociais.

A ferramenta de datas de aniversário de diversos acontecimentos, tais como viagens, encontros e início de amizades são a nova forma de reviver as memórias registradas no Facebook. Memórias estas que se tornam presentes sem haver nenhuma solicitação prévia, apenas abre-se a página do Facebook e depara-se com fotos e lembranças até então consideradas “deletadas” pela memória do usuário.

Uma outra ferramenta criada pelo Facebook em meados de 2009 e atualizada em 2015 é a conta memorial. Essa ferramenta permite que um amigo ou familiar transforme a conta de um usuário falecido em um memorial, desde que envie o atestado de óbito ao Sistema da rede social. O objetivo inicial do Facebook era transformar a página do usuário falecido em um local onde amigos e familiares pudessem se reunir para compartilhar lembranças, após o falecimento de uma pessoa, não alterando as publicações feitas pelo falecido usuário.

A partir do momento que uma página receber essa classificação, ela tem configurações diferenciadas de segurança e só a rede de contatos conseguiria encontrá-lo no sistema de pesquisa e acessar o perfil, que ficaria invisível para os usuários em geral.

Entretanto, em 2015 o Facebook mudou sua política acerca da Conta Memorial, agora é possível escolher uma pessoa para herdar a intitulada, Herança Digital, essa ferramenta chama-se “Contato de legado”, na qual é possível que o herdeiro da conta acrescente informações, como por exemplo, notícias sobre o funeral aos amigos da pessoa.

Com isso, observa-se que o Facebook tem atuado diretamente na questão da memória do indivíduo, buscando trabalhar com o lado emocional e afetivo de seus usuários e assim torná-los mais engajados no quesito a publicação de suas informações na rede social online.

A partir do arcabouço teórico apresentado neste capítulo, observa-se que o Facebook tem contribuído imensuravelmente com o processo de guarda da memória dos indivíduos e que suas ferramentas têm inovado na questão da reviver momentos vivenciados por seus usuários, configurando uma nova forma de representar a memória individual e coletiva da nossa sociedade.

5 Conclusões

No geral, verificou-se que o Facebook tornou-se um recurso midiático de memória da atual sociedade, contribuindo com a guarda e manutenção da memória dos indivíduos.

De acordo com os dados apresentados no estudo, é possível compreender que o nível de aceitação dessa rede social é bastante relevante, visto o intenso número de usuários, bem como a quantidade de publicações diárias registradas no Facebook.

Também se verificou que o processo de guarda da memória individual e coletiva que vem sendo empregada no Facebook está sendo bastante aceito, de modo que o Facebook integrou-se facilmente a vida da sociedade, proporcionando vantagens, como a reaproximação de amigos distantes, fortalecimento das redes sociais virtuais daqueles que integram o Facebook, bem como proporcionando uma mudança na forma de se comunicar e interagir socialmente, ou seja, uma nova identidade cultural.

Em contrapartida, as relações sociais físicas tornaram-se mais escassas e os dados pessoais dos indivíduos tornaram-se mais manipuláveis, de modo a direcioná-lo a informações previamente estabelecidas pelos algoritmos que gerenciam as redes sociais.

Contudo, as redes sociais online podem ser consideradas grandes repositórios da memória social, pois a mesma além de registrar, armazenar e recuperar as informações, também tem proporcionado a possibilidade de atuar diretamente nas recordações que constituem a memória da nossa sociedade.

Referências

ASSMANN, Jan. Communicative and cultural memory. In. ERLI, Astrid; NÜNNING, Ansgar (Org.). **Cultural memory studies: an International and Interdisciplinary Handbook**, Berlin, New York: De Gruyter, 2008. p. 109-118. Disponível em: <http://archiv.ub.uni-heidelberg.de/propylaeumdok/1774/1/Assmann_Communicative_and_cultural_memory_2008.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2016.

BURSZTYN, Victor. **Redes Sociais: uma visão conceitual e técnica**. 2008. Disponível em: <http://www.gta.ufrj.br/ensino/eel879/trabalhos_vf_2008_2/victor/index.htm>. Acesso em: 05 jan. 2016.

CRIPPA, Giulia. Memória: geografias culturais entre história e ciência da informação. In: MARANON, Eduardo Ismael Murguía. **Memória**: um lugar de diálogo para arquivos, bibliotecas e museus. São Carlos, SP: Compacta, 2010. p. 79-111.

CUNHA, Mágda Rodrigues da. A Memória na era da reconexão e do esquecimento. **Em Questão**, Porto Alegre. v. 17, n. 2, p.101-115, 2011.

FACEBOOK. Disponível em: <https://www.facebook.com/facebook/info/?tab=page_info>. Acesso em: 05 jan. 2016.

FERLA, Luiz Alberto. **O que são redes sociais?** talk: 2, o blog da talk. 2008. Disponível em <<http://www.talk2.com.br/artigos-e-white-papers/o-que-sao-redes-sociais>>. Acesso em: 05 jan. 2016.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

MARTELETO, Regina. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na Ciência da Informação. **Tendências da Pesq. Bras. em C.I.**, v. 3, n. 1, p. 27-46, jan./dez. 2010.

MCLUHAN, Marshall. **Understanding media: the extensions of man**. [Edited by W. Terrence Gordon – Critical Ed.] Berkeley, CA: Gingko Press, 2011. p. 62-70; 84-90.

REBS, Rebeca Recuero; ZAGO, Gabriela da Silva. Redes sociais integradas e difusão de informações: compreendendo a circulação da informação em social games. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 181-195, jul./dez. 2011.

SCHWARZ, Ori. **The past next door**: neighbourly relations with digital memory-artefacts. 2013. Disponível em: <<http://mss.sagepub.com/content/early/2013/05/20/1750698013490591>>. Acesso em: 06 jan. 2016.

SEGATTO, Cristiane. **A memória e o filminho brega do Facebook**. Publicado em: 07 fev. 2014. Disponível em:<<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/cristiane-segatto/noticia/2014/02/memoria-e-o-bfilminho-brega-do-facebookb.html>>. Acesso em: 04 jan. 2016.

TOMAÉL, Ma. Inês; MARTELETO, Regina M. Redes sociais: posições dos atores no fluxo da informação. Florianópolis. **Encontros BIBLI; R. Eletr. Bibliotecon; Ci. Inf.**, n. esp., jan./jun. 2006.

WEINRICH, Harald. Armazenado, quer dizer, esquecido? In _____. **Lete**: arte e crítica do esquecimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p. 281-296.

YATES, Frances A. As três fontes latinas da arte clássica da memória In: _____. **A arte da memória**. Campinas, SP: Unicamp, 2007. p. 17-45.